

CONSELHO ESTADUAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Súmula 11.11.2019

Aos onze dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, com início às 14 horas, na Sala de Reuniões do CEAE-RS, por solicitação do CECANE – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da UFRGS reuniu-se extraordinariamente Conselheiros(as), Nutricionistas do CECANE Renata Ribeiro e Raissa Homem e Nutricionistas da SEDUC Luana Petrini e Carolina Salamon. Presentes: Presidente Olga Regina Virissimo, Tânia Martins Teixeira, Raquel de Los Santos Fidelis (CPERS); Ana Lize Bernardi e Ana Luiza Scarparo (CRN-2); Elser Ernani Pedroso Quintana, Isoleti Pereira dos Santos, Francisca Coimbra do Amaral, Manoel Luiz da Silva, Carla Labres dos Anjos, Marco Antonio Paschoal (ACPM-FEDERAÇÃO); Clarice de Fátima Fiuza (AOERGS); Fábila Ferreira Bernardes (ASSERS), Berenice Cabreira da Costa (FEAPAES); Ana Letícia Leite (SEDUC) e Secretária executiva Fernanda Butke. **Pauta:** reunião foi solicitada para atender as ações de Monitoria do PNAE realizadas pelo CECANE/UFRGS. Renata inicia relatando sobre as ações desenvolvidas através do “PNAE Monitora online”. Foram visitadas 10 (dez) escolas estaduais em Porto Alegre, escolhidas aleatoriamente, e observados os seguintes pontos: 1) a maioria das escolas não conhece o CEAE ou não foram visitadas; 2) Chamada Pública, aquisição de produtos da agricultura familiar: documentação das escolas não está adequada à legislação; 3) Renata informa que o CECANE, em 2020 pretende assessorar a Seduc e também algumas CREs para auxiliar as escolas, legislação precisa ser revista; 4) Cardápio: não é seguido pelas escolas, oferta de alimentos não permitidos, foram verificados alimentos vencidos. **Presidente Olga** argumenta que a maioria dos Diretores e Equipes Diretivas desconhecem a legislação do PNAE – Programa Nacional da Alimentação Escolar, e conseqüentemente as atribuições do CEAE-RS. E informa que em Porto Alegre, nos últimos três anos em torno de 40% das escolas foram visitadas. Quanto à aquisição de produtos da Agricultura Familiar, informa que muitas escolas relatam dificuldades na Chamada Pública, não sendo atendidas pelos agricultores, e que no RS poucas regiões cumprem o mínimo de 30%. **Nutricionista Luana** argumenta que os agricultores familiares não têm recursos para atender a demanda e não tem interesse em vender, devido à logística. **Vice-presidente Ana Lize** considera que a situação geral, econômica e social afeta o trabalho das escolas, e que a Seduc deveria encontrar alternativas para reverter a situação precária da oferta da alimentação escolar. Solução está na supervisão das ações e na formação continuada dos atores que tratam com a alimentação escolar. A seguir as Nutricionistas do CECANE solicitam que seja respondido o Questionário do PNAE, finalizando assim a reunião. Nada mais havendo a constar, Conselheira Berenice encerra a presente ata que vai assinada pelos demais presentes.